

A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA LATINA NO PORTUGUÊS

Ricardo Santos David (FCU - Uniatlântico)
ricardosdavid@hotmail.com

RESUMO

A língua é parte integrante da cultura da humanidade e como tal faz parte de sua evolução. A língua portuguesa tem suas raízes históricas no latim, e, portanto, recebe sua influencia. Ela se origina no latim vulgar até chegar no português falado atualmente em todo território nacional. O objetivo deste estudo é analisar a influência do latim na língua portuguesa. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo foi uma pesquisa bibliográfica. Conclui-se que o latim continua presente na língua portuguesa, passando sempre por uma renovação, com o aparecimento e desaparecimento de signos, contribuindo para que o universo lexical da língua portuguesa seja cada vez mais enriquecido.

Palavras-chave: Latim. Língua portuguesa. Vocábulo.

1. Introdução

A língua é um dado social, sendo utilizada, composta por elementos linguísticos e um sistema de signos que permite e comunicação entre os seres humanos.

A língua portuguesa tal qual se conhece hoje, tem sua origem na língua latina. Atualmente, devido a mutações linguísticas ocorreram muitas modificações resultantes de fusões morfosintáticas, no entanto, no cotidiano, ainda se utilizam muitos vocábulos latinos. O problema a ser investigado neste estudo parte do seguinte questionamento: A língua latina influencia na língua portuguesa? O objetivo deste estudo é analisar a influência do latim na língua portuguesa.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo é foi uma pesquisa bibliográfica. Este tipo de pesquisa é desenvolvido a partir de fontes bibliográficas que já estão elaborados (livros, teses, artigos) (GIL, 2008). Por meio da pesquisa bibliográfica pode-se melhor caracterizar o tema da pesquisa. (MARCONI, 2001)

1 2. *História da língua latina*

2 O latim é um idioma que se originou entre os povos da Ásia, sen-
3 do, portanto, considerada uma língua indo-europeia, que se expandiu pa-
4 ra Europa, especialmente para Itália na região do Lácio. Assim, conside-
5 ra-se que o latim se origina de línguas arcaicas que são faladas nesta re-
6 gião. O termo “latim” deriva de “*Latium*”, que significa Lácio, que é a
7 região da Itália central.

8 O latim se tornou o idioma oficial do antigo Império Romano. A
9 partir de sua importância influência deu origem a várias línguas europeias,
10 denominadas românicas, sendo elas: o português, espanhol, castelha-
11 no, francês, italiano, o romeno, o galego e o catalão. De acordo com
12 Martins (2002, p. 01):

13 A língua latina é descendente do grupo itálico do indo-europeu. Antes
14 disso, conforme nos ensina Meillet, em *Les dialectes indo-européens*, havia
15 uma unidade anterior, o ítalo-céltico, porque há particularidades comuns às
16 línguas itálicas (latim, osco, umbro etc.) e as línguas célticas (bretão, irlandês,
17 galês, etc.), em contraposição com as demais línguas indo-europeias. Mas,
18 sem sombra de dúvida, o grupo das línguas itálicas (ou itálico comum) apre-
19 senta ligações mais estreitas entre si do que qualquer outro grupo indo-
20 europeu, tais como o germânico, o grego, o balcânico-eslavo e o indo-
21 iriano.

22 Ismael de Lima Coutinho (2006) afirma que não é fácil precisar
23 todos os vocábulos originários das línguas que falaram na Península Ibé-
24 rica antes dos romanos, contudo muitas delas trouxeram contribuições ao
25 léxico de nossas palavras.

26 Em relação à língua italiana, se constata que a maioria de seus vo-
27 cábulo se originou do latim vulgar. A língua italiana se origina das lín-
28 guas neolatinas, ou seja, língua românica, e por estar localizada em uma
29 região em que o domínio romano se deu de forma mais extensa e dura-
30 doura. A língua italiana se formou no final da Idade Média, resultante da
31 diferenciação do latim em línguas vulgares, que se acentuou e fez surgir
32 diferentes línguas românicas.

33 Renato Marcos Endrizzi Sabbatini (2008, p. 01) explica que:

34 A Itália foi, após a derrocada do Império Romano, a principal herdeira do
35 latim. Nos séculos seguintes, gerou-se, a partir deste, uma verdadeira “confe-
36 deração” de novas línguas e dialetos na península, denominados genericamen-
37 te de *italiano*. Os especialistas concordam que o isolamento entre povoados
38 que ocorreu no baixo período medieval, em razão da desagregação social e po-
39 lítica daquela época, foi o grande motor da divergência linguística na maioria
40 dos países europeus. A padronização dos idiomas ocorreu em grande parte

1 apenas após os movimentos políticos de unificação, no século XIX; o dialeto
2 toscano foi o selecionado para ser a norma culta do italiano, por exemplo.

3 Segundo Ismael de Lima Coutinho (2006) muitos vocábulos de
4 nossa língua se originaram da época em que os romanos estabeleceram
5 domínio sobre os gregos em território itálico. Após o século I com o ad-
6 vento do cristianismo muitos vocábulos penetraram o latim e foram dis-
7 seminados sob a influência da igreja.

8 Em Roma, o latim vulgar era a língua falada por classes menos
9 cultas, na Itália e nas províncias. Esta língua foi aprendida pelos povos
10 conquistados e exerceu influência na formação de vocábulos da língua
11 portuguesa. José Pereira da Silva (2007, p. 23) salienta que:

12 Foi o latim vulgar dos soldados, colonos e mercadores o que se propagou
13 à comunidade romana. Dele possuímos hoje menos documentos do que do latim
14 clássico. Encontramos restos nas comédias de Plauto e Terêncio, no
15 *Satyricon* de Petrônio, na *Silviae vel potius Aetheriea peregrinatio ad loca*
16 *santa*, atribuída a uma freira da Península Ibérica, na *Mulomedicina Chironis*,
17 de Cláudio Hermério, no *Appendix Probi*, lista de erros compilados por um
18 gramático, nas inscrições, nas várias glosas, de Silos, de Cassel, de Reichenau
19 etc.

20 O latim vulgar se tornou a popular do latim, sendo denominada de
21 *sermo vulgaris*, denominação. Conforme Bruno Fregni Bassetto (2005, p.
22 92) a denominação correta é *sermo plebeius* e assim a definida como

23 norma da grande massa popular menos favorecida, analfabeta. Foi metodicamente
24 ignorada pelos gramáticos e escritores romanos, mas era viva e real;
25 apresenta variante, sobretudo no léxico, segundo o modo de vida dos falantes,
26 distinguindo-se o *sermo rusticus*, o *castrensis* e o *peregrinus*.

27 Em conclusão, o latim vulgar não pode ser apenas o latim falado
28 em Roma, mas a língua falada pela plebe romana, instrumento de comun-
29icação que se havia transformado na "koiné" do vasto Império em todo
30 o Ocidente, desde o Tejo até o Danúbio (MAUER, 1962, p.152).

31 O latim vulgar *sermo vulgaris* foi típico das classes inferiores da
32 sociedade romana, entretanto não somente as pessoas incultas e vulgares
33 que usavam a norma popular do latim, pois com o passar do tempo, pas-
34 sou a ser utilizado por todo o Império Romano. Esta norma era um meio
35 de comunicação no cotidiano. Contudo, devido às correções gramaticais,
36 uma vez que havia esforço para se escrever no latim literário. (COUTI-
37 NHO, 1976)

38 O latim literário era o latim erudito, que tem grande valor e que é
39 conhecido nos dias atuais através das obras de grandes escritores como

1 César, Cícero, Virgílio, Horácio e outros. O latim vulgar por sua vez, foi
2 menos utilizado em escritos, pois não apresentava regras rígidas e por
3 possuir características da vida dos latinos foi sendo levada a várias regi-
4 ões que estavam sob o domínio dos romanos, diferenciando-se com o
5 passar do tempo e também devido à ação dos substratos e superstratos
6 linguísticos. Isto resultou no surgimento das línguas neolatinas a partir do
7 século IX d.C., dentre elas o português.

8 A língua portuguesa deriva da língua românica do latim vulgar
9 trazido pelos romanos para a Lusitânia e que foi modificado ou mais
10 propriamente passou por uma evolução desse latim. Os romanos vieram
11 para a Península no século III a.C., os mais antigos testemunhos históri-
12 cos da luta deste povo com os lusitanos datam do ano de 193 a.C.

13

14 3. *A influência da língua latina na língua portuguesa*

15 A língua tem seu caráter social, portanto, evolui e se transforma
16 historicamente. Como tal, a língua latina foi influenciada por outras lín-
17 guas, devido ao desenvolvimento de relações culturais que se estabelece-
18 ram ao longo dos séculos. (TERRA, 1997)

19 A língua latina deu origem à língua portuguesa, sendo que existe
20 uma profunda relação entre ambas. Embora com o passar dos anos a lín-
21 gua portuguesa tenha ganhado novos contornos e formas, a sua estrutura
22 é fundada na língua latina. (CEREJA & MAGALHÃES, 1999)

23 A língua portuguesa tem suas raízes na língua latina o latim, e
24 como sofreu várias influências por parte de outras culturas, ainda man-
25 tém aspectos gramaticais que não são achados em outras línguas români-
26 cas (TERRA, 1997). De acordo com Josanne Cristina Ribeiro Ferreira
27 Façanha (2014, p. 36):

28 A língua portuguesa resultou da fusão do latim com o galego, principal
29 língua falada na região do Condado Portucalense, que corresponde a atual re-
30 gião de Portugal, sendo um dos idiomas derivados que mais demorou a se
31 compor, motivo pelo qual a língua portuguesa é tão semelhante ao latim.

32 Desta forma o latim é necessário nos estudos de gramática da lín-
33 gua portuguesa, uma vez que é necessário compreender o significado das
34 palavras em sua origem e terminologia, e a partir disto melhor compre-
35 ende também os significados do sistema lingüístico cultural brasileiro.
36 (SILVA, 2009)

1 O português falado no Brasil sofreu influências em sua evolução,
2 pela mistura de diversos falares, sendo estes: o indígena, negro e o norte-
3 -americano. O aprofundamento do falar indígena pelos padres jesuítas,
4 fez com que esta língua fosse transmitida de geração a geração e perma-
5 nesse até os dias atuais. Desde a época da colonização, ainda que hou-
6 vesse a obrigatoriedade do ensino da língua portuguesa, a língua tupi
7 continuou sendo muito utilizada. Esta realidade levou a uma fusão da
8 língua indígena com vocábulos lusitanos (SILVA, 2007).

9 Marcos Bagno (2002, p. 158) diz que

10 Três línguas conviviam no Brasil colônia, e a língua portuguesa não era a
11 prevalente: ao lado do português trazido pelo colonizador, codificou-se uma
12 língua geral, que cobria as línguas indígenas faladas no território brasileiro
13 (estas, embora várias, provinham, em sua maioria, de um mesmo tronco, o tui-
14 pi, o que possibilitou que se condensassem em uma língua comum): o latim
15 uma terceira língua, pois nele se fundava todo o ensino secundário e superior
16 dos jesuítas.

17 Devido a estes contrastes tão latentes em território brasileiro, a
18 língua latina se desenvolveu aqui com modalidade diferente daquela pra-
19 ticada pelo povo lusitano. Portanto, é preciso lembrar que o Brasil é um
20 país com diversidade cultural que reflete em sua língua, e face a isto, é
21 uma língua que embora tenha recebido influenciada língua latina, possui
22 autonomia. (GUIMARÃES, 2004)

23 Na atualidade, se verifica que por influência da língua latina, a
24 língua portuguesa apresenta termos e vocábulos latinos, que às vezes fa-
25 zem com a compreensão do de alguns termos se difícil, por ter uma rela-
26 ção direta com o latim vulgar. (FAÇANHA, 2014)

27 No cotidiano se encontram muitas expressões latinas, tais como:
28 *habeas corpus* (que tenhas o teu corpo), *curriculum vitae* (carreira da vi-
29 da), *post scriptum* (depois de escrito), *causa mortis* (causa da morte), *in*
30 *memoriam* (em memória) *modus vivendi* (modo de viver), *lato sensu* (em
31 sentido amplo), *stricto sensu* (em sentido restrito), *corpus* (corpo). (FA-
32 ÇANHA, 2014)

33 Atualmente a língua portuguesa é resultante do fio condutor pro-
34 veniente do latim. Contudo, a língua portuguesa apresenta caráter analíti-
35 co em relação à língua latina, pois, a evolução do latim enriqueceu algu-
36 mas classes gramaticais, com preposições. (SILVA, 2009)

37

- 1 MAURER JR., Theodoro Henrique. *O problema do latim vulgar*. Rio de
2 Janeiro: Acadêmica, 1962.
- 3 SABBATINI, Renato Marcos Endrizzi. *As contribuições do idioma itali-
4 ano ao português: estrangeirismos que ficaram* 2008. Disponível em:
5 <<http://www.renato.sabbatini.com/papers/italianismos.htm>>. Acesso em:
6 04-09-2015.
- 7 SILVA, José Pereira da. *Elementos de filologia românica de Antenor
8 Nascentes*. Rio de Janeiro: Botelho, 2007. Disponível em:
9 <[http://www.filologia.org.br/pereira/textos/elementos de filologia roma
10 nica.pdf](http://www.filologia.org.br/pereira/textos/elementos_de_filologia_romana.pdf)>.
- 11 SILVA, Luis Antônio da Silva. *A língua que falamos*. Rio de Janeiro:
12 Globo, 2009.
- 13 SILVA, Paulo Vítor Mattos. *Do latim ao brasileiro: panorama evolutivo
14 da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2007. Disponível em:
15 <[http://www.filologia.org.br/revista/40/do%20latim%20ao%20brasileiro.
16 pdf](http://www.filologia.org.br/revista/40/do%20latim%20ao%20brasileiro.pdf)>. Acesso em: 12-09-2015.
- 17 TERRA, Ernane. *Linguagem, língua e fala*. São Paulo: Scipione, 1997.